



Enfoque na indústria e burocracia geram críticas ao novo QREN

Investimento
Raquel Almeida Correia

Reafecção das verbas comunitárias, num bolo global de 3,5 mil milhões de euros, chegou ontem às mãos da Comissão Europeia

A reprogramação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que chegou ontem às mãos da Comissão Europeia, foi globalmente bem recebida. No entanto, há quem aponte fragilidades à forma como a reafecção destes fundos comunitários será conduzida. Do bolo total de 842 milhões de novos apoios às empresas, é preciso dar mais atenção aos serviços, diz a confederação do sector. Basílio Hora, ex-presidente da Aicep e deputado do PS, pede mais atenção às empresas que trabalham para o mercado interno e uma desburocratização de procedimentos. Já a UGT lamenta a ausência de investimento na formação durante a vida activa.

No total, a reafecção destas verbas, prometida pelo Governo no início de 2012, permitirá transferir cerca de 3,5 mil milhões de euros em estímulos à economia. Uma parte substancial desse valor será atribuída às empresas, em incentivos directos (705 milhões para, por exemplo, projectos de aumento ou modernização da produção com vista à internacionalização) e mecanismos de engenharia financeira (137 milhões, que incluem os fundos de reestruturação do Revitalizar e capital de risco). Será dada prioridade às exportadoras de pequena e média dimensão.

João Vieira Lopes, presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), considera que “tudo o que seja libertar dinheiro para a economia é positivo, mas depende das prioridades”. E, no caso dos fundos realocados ao tecido em-



MIGUEL MANSO

Basílio Horta quer mais apoios para substituir importações

presarial, lamenta o facto de “toda a estrutura de apoios estar demasiado focada na indústria”. Para o responsável, além de ser dada prioridade às PME, “por serem as únicas que estão a criar emprego”, é fundamental “não excluir a área dos serviços, que já representa mais de 25% das exportações nacionais”.

590

O Ministério da Educação tem directo a uma alocação de 590 milhões de euros, o que a UGT diz ser uma forma encapotada de o financiar

Também para Basílio Horta, antigo presidente da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), o destino dos 842 milhões de reforço nos apoios às empresas também terá de ser reequacionado. “Não podemos esquecer que a internacionalização é importante, mas que representa apenas 30% do PIB. Há uma necessidade muito grande de olhar para as empresas que trabalham para

o mercado interno e que, além de poderem vir a internacionalizar-se, podem tornar-se substitutos das importações”, referiu.

Já a UGT afirmou que, apesar de ter aprovado a reprogramação, continua a detectar fragilidades em alguns pontos, nomeadamente no que diz respeito à alocação de verbas de 590 milhões de euros ao Ministério da Educação, que, de acordo com o Governo, servirão essencialmente para apoiar a investigação. “Isto é desviar verbas para gerir o ministério”, acusou Luís Correia, secretário-geral adjunto. “Onde estão os apoios para formação ao longo da vida?”, questionou.

O “novo” QREN foi ontem enviado pelo Governo à Comissão Europeia para aprovação. Além do reforço nos apoios às empresas e ao ministério de Nuno Crato, a reprogramação inclui 334 milhões para o programa Impulso Jovem, para projectos de empreendedorismo e estágios profissionais de jovens, e outros 72 milhões para o programa Estímulo 2012, para contratação de desempregados. Um grupo que beneficiará de mais 212 milhões em qualificação, destinada também a adultos.